

liberdade. De fato, continua a profecia, *abaterão os marionetes do dinheiro, não os donos do dinheiro.*

E eis de novo Stalin, *que vence não obstante a traição*, graças à força, à coragem e à abnegação dos soldados do Exército Vermelho. Muitos se deixarão seduzir por Stalin.

Fala-se a seguir dos americanos, *os filhos de Lutero*, e da sua intervenção na guerra, na Europa. E opõe-se ainda, à guerra das potências, a rebelião dos isolados, na Resistência: *os jovens das montanhas têm bandeiras novas, que os poderosos dilacerarão com a mentira.* Depois, a advertência que certamente se refere à repartição do mundo, em Yalta. Cuidado, diz o profeta: *querem o mundo esvaído em sangue para a última refeição.* E, infelizmente, tê-la-ão.

Uma invocação à França, à cruz de Lorena de Joana d'Arc, ora erguida nas mãos da Resistência e de De Gaulle. E a toda a Europa: *eleva teus cantos, mais forte que o troar dos canhões.* O canto da verdadeira libertação, a que conduz à liberdade do homem, não aos compromissos a que se chegou depois da Segunda Guerra Mundial, com a repartição de Yalta, a negação da liberdade e nações inteiras, civilizadíssimas, com a expansão dos países coloniais, a ditadura econômica sobre grande parte do mundo. A guerra fria, as guerras quentes em diversos pontos do globo.

O profeta afirma a esta altura que Hitler *venceu* com êxito três dos atentados dos quais se diz ter sido vítima. Contudo, não o quarto. Como os atentados e as conjuras contra ele foram em maior número, não se sabe ao qual o *quarto* possa referir-se. Os fingidos atentados teriam servido a Hitler para assassinar homens poderosos, que lhe criavam obstáculos ou que ele odiava. Serviam-lhe para justificar particulares repressões, ou para a eliminação de personalidades amadas pelo seu próprio povo.

Sobre a morte de Hitler, diz a profecia, permanece o mistério. Mesmo se o seu *fim* é visto no covil, estreitado à mulher do outro. Esta mulher seria Eva Braun, mas não se sabe porque é indicada deste modo: haveria sobre Eva Braun algum mistério, ligado a outro homem de quem nada sabemos? Sobre o fim e sobre a morte de Hitler a profecia deixa dúvidas. Fala de mistério concernente à sua morte, mas também de fim. E ir além, na interpretação, é bem difícil.

Mais apavorante, em vez disso, é a parte final da profecia, frente à qual nos devemos pôr em guarda. Cuidado, diz o texto, com quem saiu do covil por último. Poderia tratar-se de Martin Bormann, mas igualmente de outros personagens obscuros. Muitos destes eram próximos de Hitler, em seus últimos tempos. E diz-se que foram exatamente os últimos a deixar o *bunker* de Berlim. Alguns deles, de acordo com muitos testemunhos, envergaram paramentos sacros, hábitos rituais de uma religião da raça e do sangue, antitradicional, que se obstinava, com Hitler, na instauração da famigerada Ordem Nova.

Esse, ou esses homens, serão duros de morrer e, estarão escondidos, seguramente protegidos, numa tentativa de desforra, talvez já iniciada, que tem expressões nem sempre decifráveis, se não na violência de determinados poderes, de determinadas instituições. Quem saiu do covil por último, diz o profeta, *conhece a verdadeira face da Besta.* A Besta, de quem Hitler era dito filho, poderia ser aquela do Apocalipse. E nos momentos mais dramáticos da humanidade, poderiam ainda estar em jogo as forças monstruosas que originaram o nazismo e conduziram o mundo a uma guerra pavorosa, semeada de genocídios, crueldade e violência.